

A EXPRESSÃO DO FUTURO VERBAL NO DISCURSO POLÍTICO DE SALVADOR: ANÁLISE DE ALGUNS FATORES LINGUÍSTICOS

*Fernanda dos Santos Almeida**

*Josane Moreira de Oliveira***

RESUMO — *Visto que cada falante de uma dada língua tem autonomia para expressar-se livremente, há várias formas linguísticas equivalentes entre si. Com o futuro verbal não seria diferente. No português brasileiro, há várias formas de expressão do tempo futuro, tais como futuro simples, perífrase com ir + infinitivo e presente do indicativo. Dentre elas o futuro simples é a forma padrão. Várias pesquisas têm mostrado que a forma inovadora ir + infinitivo está substituindo a forma padrão, futuro simples, não apenas na fala mas também na escrita, fazendo-se presente até mesmo na escrita jornalística, que é considerada padrão. Neste artigo, analisa-se a expressão do futuro verbal no discurso político de Salvador, a fim de verificar o nível de implementação da referida mudança nesse gênero textual, que apresenta características tanto de fala quanto de escrita.*

PALAVRAS-CHAVE: *Variação. Mudança. Futuro verbal.*

INTRODUÇÃO

A sociolinguística se dedica ao estudo das relações entre língua e sociedade, evidenciando o direito de o usuário da língua fazer escolhas dentro das diversas possibilidades que o sistema linguístico lhe proporciona, uma vez que há várias formas de dizer uma mesma coisa. Assim, há também várias formas de expressar a futuridade verbal, tais como: futuro simples (*“Conversarei*

* Mestranda, UEFS/FAPESB. E-Mail: nandas_email@hotmail.com.

** Doutora em Língua Portuguesa, UEFS. E-Mail: josanemoreira@hotmail.com.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Tel./Fax (75) 3161-8265 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44036-900.

com vocês à noite”); b) perífrase com *ir* no presente + infinitivo (“*Vou conversar* com vocês à noite”); c) perífrase com *ir* no futuro + infinitivo (“*Irei conversar* com vocês à noite”); d) presente do indicativo (“*Converso* com vocês à noite”); e) perífrase com *estar* no futuro + gerúndio (“*Estarei conversando* com vocês à noite”); f) perífrase com *ir* no presente + *estar* + gerúndio (“*Vou estar conversando* com vocês à noite”) g) perífrase com *ir* no futuro + *estar* + gerúndio (“*Irei estar conversando* com vocês à noite”). Dentre as referidas formas, o futuro simples é a forma padrão, sendo, portanto, a mais utilizada na escrita e a eleita pela maioria das gramáticas tradicionais como única forma “correta” de representar o tempo futuro. Entretanto muitos estudos vêm registrando um processo de mudança, ainda em curso, na expressão do futuro verbal, na qual a então forma padrão, futuro do presente (ou futuro simples), está sendo substituída pela forma perifrástica *ir* + infinitivo (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; MALVAR e POPLAK, 2008; OLIVEIRA e OLINDA, 2008; SILVA, 2010; TESCH, 2011). Os estudos mostram ainda que o referido processo está em fase avançada, visto que já se faz presente na fala formal e, também, na escrita, principalmente a escrita informal, sendo atestada também, ainda que em estágio inicial, na escrita jornalística, considerada padrão e última modalidade atingida pela mudança linguística. Nota-se, portanto, a importância do estudo do processo de mudança futuro simples > futuro perifrástico no discurso político, uma vez que o referido gênero transita por ambas as modalidades linguísticas, a falada e a escrita.

Neste artigo, analisa-se a expressão do futuro em campanhas políticas da capital baiana, Salvador, que foram veiculadas pela TV no ano de 2012, considerando que os candidatos, em seus discursos, utilizam um tipo de linguagem que difere da modalidade oral e da escrita, visto que se trata da fala planejada, ou seja, um texto que foi escrito para ser apresentado ou lido oralmente, resultando num gênero textual altamente formal com características tanto de fala quanto de escrita.

O objetivo geral deste artigo é verificar o alcance da referida variação em campanhas políticas de Salvador. Objetiva-se, também, mais especificamente: (i) registrar a frequência das

ocorrências das formas de futuro em campanhas políticas de Salvador; (ii) analisar as formas de expressão do futuro verbal encontradas em discursos políticos da referida cidade; (iii) identificar os contextos linguísticos e sociais que condicionam a variação na expressão do futuro verbal; (iv) verificar o nível de implementação da forma linguística inovadora no gênero textual/discursivo discurso político.

Salienta-se que a expressão do futuro verbal nunca fora antes analisada no discurso político; assim, os resultados deste estudo contribuirão para uma visão mais ampla acerca da abrangência da forma inovadora no panorama linguístico do Brasil.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Saussure, grande precursor da linguística estruturalista, ao apresentar os conceitos de *langue* e *parole*, fez a opção teórica de priorizar a primeira e, portanto, deteve-se na estrutura da língua, desconsiderando as variações. Rompendo com o estruturalismo e com todas as perspectivas puristas e homogeneizantes acerca da língua, surge a sociolinguística, a partir da iniciativa de Weinreich, Labov e Herzog, na década de sessenta do século XX, com o intuito não só de fornecer evidências da heterogeneidade linguística mas também de mostrar que tal heterogeneidade é estruturada e passível de ser estudada.

A sociolinguística, vertente linguística que se dedica ao estudo dos usos da língua considerando a diversidade linguística existente entre os falantes, concebe a língua como manifestação social e, sendo assim, assegura que ela varia e muda constantemente de acordo com o contexto sócio-histórico de um povo, visto que é reflexo deste. Tendo como objeto de estudo a variação, que é inerente a toda e qualquer língua natural, a sociolinguística declara que a condição normal de toda e qualquer comunidade de fala é a heterogeneidade, ou seja, a presença de diversas formas em variação e declara também que toda mudança pressupõe variação, mas nem toda variação culmina em mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Esta última afirmação é justificada pelo fato de

haver diferentes representações linguísticas para uma mesma referência sem que haja, necessariamente, sobreposição entre elas, o que é chamado de variação estável.

Pode-se dizer que a concorrência entre formas sintéticas e formas analíticas de futuro é algo comum na história do português e ocorre de forma cíclica, segundo Oliveira (2006, p. 21): “formas sintéticas > formas perifrásticas > formas sintéticas...”. Atualmente, a forma perifrástica que concorre com a forma sintética é *ir* + infinitivo, a qual é fruto de um processo de gramaticalização no qual o verbo *ir* deixa de ser pleno e torna-se auxiliar. Gryner (2002, p. 157) explica que, “com o desaparecimento do futuro sintético, as formas perifrásticas modais tornam-se gramaticalizadas e assumem o papel funcional de marcar a referência de futuro”.

De acordo com estudos recentes, o uso da forma perifrástica de futuro vem aumentando gradativamente no português brasileiro, constituindo uma mudança em curso na expressão do futuro verbal, ou seja, o futuro simples vem sendo substituído pelo futuro perifrástico não apenas na fala mas também na escrita:

A perífrase é a forma verbal inovadora, que convive com a forma simples (conservadora). Trata-se, pois, de um fenômeno variável no português em que a variante perifrástica, concorrente da forma sintética para codificar a função que situa a ação ou o processo à direita do ponto da fala, é muito pouco discriminada. E a entrada do verbo *ir* como auxiliar para expressar o futuro vem encontrando resposta positiva entre os falantes. (OLIVEIRA e OLINDA, 2008, p. 4-5)

Tesch (2011, p. 17) explica que “isso ocorre porque estamos investigando um fenômeno que não sofre estigma social, embora o futuro simples seja considerado a forma prescrita”.

Acerca do curso de uma mudança linguística, Labov (1972) explica:

A maioria dessas variações ocorre apenas uma vez e se extinguem tão rapidamente quanto surgem. No entanto, algumas são recorrentes e, numa segunda etapa, podem ser imitadas mais ou menos extensa-

mente, e podem se difundir a ponto de formas novas entrarem em contraste com as formas mais antigas num amplo espectro de usos. Por fim, numa etapa posterior, uma ou outra das duas formas geralmente triunfa, e a regularidade é alcançada. (LABOV, 1972, p. 20)

Sabendo que “nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade” (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968, p. 126), Mollica (2004, p. 11) diz: “cabe à sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação”.

Declarações como essa motivaram a realização deste trabalho, a fim de dar continuidade a estudos anteriores e contribuir para a sociolinguística, uma vez que são pesquisas dessa natureza que comprovam ser possível o estudo sistemático da variação e da mudança linguística. Assim, neste estudo, faz-se o acompanhamento do desdobramento do processo de mudança futuro simples > futuro perifrástico, verificando como estas, dentre outras formas verbais, comportam-se no discurso político, gênero textual com alto grau de formalidade, que apresenta características das modalidades falada e escrita. O comportamento das variantes linguísticas de futuro verbal no referido gênero textual poderá indicar o nível de implementação da mudança linguística em análise, que, tudo indica, está em fase de completude. Acerca disso, Gibbon (2000), Santos (2000), Oliveira (2006), Malvar e Poplak (2008), Oliveira e Olinda (2008), Silva (2010) e Tesch (2011) mostram que a mudança no uso do futuro, ou seja, a implementação do futuro perifrástico em detrimento do futuro simples, está quase completa na fala, o que é muito natural no curso das mudanças linguísticas, as quais ocorrem primeiro na fala e só depois atingem a escrita, por esta se tratar de uma modalidade linguística mais conservadora.

A escolha entre uma ou outra variante parece estar relacionada ao grau de formalidade do discurso (OLIVEIRA, 2006). Acerca do assunto, Barbosa (2007) afirma que:

Estudos recentes sobre o Português Brasileiro (PB)

têm demonstrado que as formas de Futuro do Presente do modo Indicativo atualmente só ocorrem em contextos muito específicos, estando restritas a textos altamente formais (cf. SILVA, 1997; MOTA, 1998; BARBOSA, 1999), de teor preditivo ou injuntivo. Nos demais casos, o futuro flexionado é substituído pelo presente do indicativo ou por perífrases, das quais a mais gramaticalizada é *ir* + infinitivo. (BARBOSA, 2007, p. 42-43)

Weinreich, Labov, Herzog (1968, p. 124) alertam:

O processo global da mudança linguística pode envolver estímulos e restrições tanto da sociedade quanto da estrutura da língua. A dificuldade do enigma da implementação é evidente no número de fatores que influenciam a mudança: é provável que todas as explicações a serem propostas no futuro próximo serão *a posteriori*.

É papel da sociolinguística identificar a mudança ainda em curso. Este trabalho pretende contribuir para a referida ciência, acreditando na capacidade da sociolinguística de apontar não somente tendências mas também mudanças na língua, já que, segundo Mollica (2004, p. 27), “a variação projeta-se num contínuo em que se podem descrever tendências de uso linguístico de comunidades de fala caracterizadas diferentemente quanto ao perfil sociolinguístico”. Além disso, “a sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (MOLLICA, 2004, p. 10), conforme ratifica Oliveira (2006, p. 44): “a sociolinguística postula que a condição normal de uma comunidade de fala é a heterogeneidade e que essa heterogeneidade é estruturada”.

A realização da forma perifrástica de futuro *ir* + infinitivo torna-se possível a partir da gramaticalização do verbo *ir*, que, em sua forma plena, é um verbo de movimento, mas, bastante gramaticalizado, torna-se auxiliar e passa a indicar tempo futuro. Oliveira (2006, p. 74), ao discorrer acerca da relação entre a polissemia e o processo de gramaticalização, explica

que “o verbo *ir* é um dos verbos mais polissêmicos e, pois, um dos mais ‘gramaticalizáveis’. Na construção perifrástica com o infinitivo, ele tende a se transformar em auxiliar”.

Reanálise e analogia são dois dos principais mecanismos envolvidos no processo de gramaticalização. Sobre eles, Gibbon (2000) explica:

A reanálise modifica representações subjacentes, sejam elas semânticas, sintáticas ou morfológicas e produz mudança de regra. A analogia, por sua vez, modifica manifestações de superfície e, por si só, não afeta mudanças de regra, ainda que promova a disseminação dentro do sistema lingüístico ou dentro da comunidade. (GIBBON, 2000, p. 32)

Acerca da interferência desses dois mecanismos na gramaticalização do verbo *ir*, Oliveira (2006) afirma que:

A gramaticalização da estrutura *ir* + infinitivo envolve necessariamente uma reanálise, que altera a hierarquia de constituintes, permitindo uma fusão entre elementos que, numa interpretação inicial, pertencem a unidades sintáticas distintas. Ocorre também analogia, pois a construção perifrástica com *ir* + infinitivo é, até certo ponto da história da língua portuguesa, muito semelhante à construção com *haver de* + infinitivo. Aliás, tanto a reanálise como a analogia são mecanismos que atuam na gramaticalização de verbos de movimento em auxiliares de tempo. (OLIVEIRA, 2006, p. 59)

2 METODOLOGIA

O *corpus* deste trabalho foi constituído pelos discursos políticos dos dois candidatos a prefeito mais votados nas eleições do ano de 2012 na cidade de Salvador – BA, mais especificamente, os discursos veiculados pela TV nas campanhas políticas daquele ano.

A primeira etapa do trabalho foi a coleta de dados, na qual foram baixados da Internet os vídeos dos programas eleitorais

dos dois candidatos, os quais foram exibidos pela TV durante os meses de agosto a outubro de 2012. A seguir, os dados foram levantados, codificados e processados pelo Programa GoldVarb, que calculou a frequência, os percentuais e os pesos relativos das variáveis linguísticas e sociais consideradas no presente estudo. Os resultados foram interpretados com base na Teoria Variacionista Laboviana.

No total, foram levantados 336 dados, os quais foram codificados a partir de dezessete grupos de fatores: a) Extensão fonológica do verbo principal no infinitivo; b) Pessoa verbal; c) Conjugação verbal; d) Paradigma verbal; e) Tipo de sujeito; f) Animacidade do sujeito; g) Papel temático do sujeito; h) Tipo de verbo; i) Transitividade verbal; j) Presença/ausência de clítico; k) Natureza semântica do verbo; l) Presença/ausência de futuridadade fora do verbo; m) Projeção de futuridadade; n) Paralelismo sintático-discursivo; o) Informante; p) Monitoração da fala; q) Momento da campanha.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O processamento dos dados iniciou-se com uma rodada ternária, visto que, nos dados analisados, houve ocorrência de apenas três variantes da variável dependente, a saber: futuro simples, perífrase com *ir* no presente + infinitivo e presente do indicativo. Nessa rodada geral, foram considerados todos os 336 dados encontrados, sendo 291 de perífrase *ir* + infinitivo, 34 de futuro simples e apenas 11 de presente do indicativo.

Conforme a Tabela 1, o futuro perifrástico (*ir* + infinitivo) representou 87% dos dados, enquanto o futuro simples, 10% e o presente do indicativo, apenas 3% dos dados. O resultado surpreende pela grande frequência da forma inovadora de futuro num *corpus* no qual se utiliza linguagem bastante culta, devido ao alto grau de avaliação a que os informantes estão expostos, considerando-se a finalidade do discurso, proferido para toda a população de uma das maiores e mais importantes capitais do Brasil. Isso evidencia o alto grau de prestígio que a forma verbal *ir* + infinitivo já conquistou.

Segue o resultado geral:

Tabela 1 – Resultado geral

Variantes	Total de ocorrências	Percentual
Futuro perifrástico	291	87%
Futuro simples	34	10%
Presente do indicativo	11	3%
Total	336	100%

As análises mais detalhadas realizadas a partir de então objetivaram saber por quais contextos a variante inovadora se implementa e quais as variáveis que favorecem o seu uso no discurso político.

A baixíssima frequência do presente do indicativo gerou muitos *knockouts*, o que acontece quando há regra categórica, indicando que não há variação, ou seja, quando alguns fatores apresentam nenhuma ou todas as ocorrências em relação à variável dependente (neste caso, para um dos tipos de futuro em análise). Por isso, essa variante foi retirada da análise.

A partir dos resultados obtidos na primeira rodada, viu-se a necessidade da realização de uma segunda rodada, desta vez binária, já que foram consideradas apenas as variantes futuro perifrástico e futuro simples como variável dependente. Segue o novo resultado geral:

Tabela 2 – Novo resultado geral

Variantes	Total de ocorrências	Percentual
Futuro perifrástico	291	90%
Futuro simples	34	10%
Total	325	100%

Visto que neste trabalho o gênero textual que compõe o *corpus* apresenta características tanto da fala quanto da escrita, o percentual de 90% atingido pela forma perifrástica pode ser explicado através dos estudos de Gibbon (2000), Santos (2000), Oliveira (2006), Malvar e Poplak (2008), Oliveira e Olinda (2008), Silva (2010) e Almeida e Oliveira (2012), os quais consideram

que a mudança futuro simples > futuro perifrástico está quase completada na fala e vem se propagando na escrita.

3.1 GRUPOS DE FATORES SELECIONADOS

A rodada final, a partir do programa GoldVarb, apresentou *input* de 0.986, *log likelihood* -48.817 e nível de significância igual a 0.039, tendo como regra de aplicação a forma perifrástica de futuro (*ir* + infinitivo).

O Programa GoldVarb selecionou como estatisticamente relevante, quatro grupos de fatores, nesta ordem: 'Natureza semântica do verbo', 'Transitividade verbal', 'Paralelismo sintático-discursivo' e 'Paradigma verbal'.

Apresenta-se detalhadamente a análise de cada um dos grupos, separadamente, a seguir.

3.1.1 'Natureza semântica do verbo'

Neste grupo de fatores foram consideradas quatro variantes, a saber, 'Verbos que indicam processo', 'Verbos que indicam evento', 'Verbos que indicam estado (físico)' e 'Verbos cognitivos' (que indicam estado psicológico). Seguem exemplos de verbos que indicam processo, verbos que indicam evento, verbos que indicam estado (físico) e verbos cognitivos (estado psicológico), respectivamente:

(1) Nós VAMOS COLOCAR ordem na casa. (Candidato 1 - 28/09/12).

(2) Esse caruru VAI SER aonde? (Candidato 2 - 31/08/12).

(3) Isso VAI SER feito em duas etapas. (Candidato 1 - 05/09/12).

(4) VOU HONRAR o apoio de cada um de vocês sendo o prefeito mais dedicado que essa cidade já teve. (Candidato 2 - 16/10/2012).

Visto que houve apenas sete ocorrências de verbos cognitivos, todos com a forma perifrástica de futuro, esta variante foi retirada da rodada final, de modo que foram considerados, apenas, 'Verbos que indicam processo', 'Verbos que indicam evento' e 'Verbos que indicam estado (físico)'.

A hipótese aventada para este grupo foi a de que os verbos que indicam processo, os quais denotam ação, favoreceriam a perífrase, conforme o recente estudo de Figueredo e Oliveira (2013, p. 45), no qual os verbos que indicam processo apresentaram peso relativo de 0.80.

Uma vez que o referido traço semântico parece requerer assertividade no que concerne à realização da ação, de acordo com Oliveira e Olinda (2008, p. 112), ao selecionar a forma perifrástica, “haveria um maior comprometimento em relação ao futuro e um maior grau de certeza da realização da ação num tempo posterior ao momento da fala”. Visto que isso é exatamente o que se deseja quando se profere um discurso político, a forma perifrástica se combinaria com os verbos que denotam ação, resultando no efeito de sentido desejado. Seguem os resultados para esse grupo de fatores:

Tabela 3 – Uso da perífrase e ‘Natureza semântica do verbo’

Verbo	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Cognição	7/7	100%	-
Processo	224/226	99%	0,67
Estado	58/89	65%	0,16
Evento	2/3	67%	0,04

Conforme a Tabela 3, os verbos que indicam processo apresentaram o altíssimo percentual de 99% de perífrase e o maior peso relativo, 0,67, o que se harmoniza com a hipótese aventada. Também se confirma a hipótese em relação aos verbos estativos, pois realmente era esperado que estes inibissem a perífrase (0,16). No entanto o resultado para os verbos que indicam evento, que costumam favorecer a forma perifrástica (OLIVEIRA. 2006, p. 159-160; FIGUEREIDO e OLIVEIRA, 2013, p. 44-45), contraria o esperado, pois o peso relativo foi 0,04. Talvez isso possa ser explicado pela má distribuição dos dados.

3.1.2 ‘Transitividade verbal’

Foram consideradas cinco variantes neste grupo de fatores: ‘Verbos intransitivos’, ‘Verbos transitivos diretos’, ‘Verbos

transitivos indiretos’, ‘Verbos bitransitivos (transitivo direto e indireto)’ e ‘Verbos copulativos’. Os exemplos (5), (6), (7), (8) e (9) apresentam verbo intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, bitransitivo e copulativo, respectivamente:

(5) Mas isso VAI MUDAR. (Candidato 2 - 22/08/12)

(6) Nós VAMOS INSTALAR banheiros decentes e cuidar da limpeza da praia. (Candidato 1 - 05/09/12)

(7) VOU CUIDAR da orla de Salvador com a mesma atenção para todos os lugares. (Candidato 2 - 29/08/12)

(8) Eu quero fazer um governo em Salvador que tenha como marca principal a prioridade que nós VAMOS DAR às áreas mais pobres e mais carentes da nossa cidade. (Candidato 1 - 17/09/12)

(9) Todas as estações da cidade SERÃO reformadas. (Candidato 1 - 28/09/12)

Devido ao resultado categórico em função da perífrase, todos os 26 dados com verbos intransitivos foram retirados da rodada final.

A fim de resolver os *knockouts*, gerados pela falta de ocorrências de futuro simples para os verbos bitransitivos e transitivos indiretos, estes verbos foram amalgamados aos verbos transitivos diretos, restando, então, no referido grupo, os verbos transitivos e os copulativos.

Para este grupo de fatores, aventou-se a hipótese de que os verbos transitivos favoreceriam a aplicação da regra de perífrase, em conformidade com o argumento de Oliveira (2006, p. 68): “os verbos transitivos, já que projetam vários argumentos, favoreceriam a forma perifrástica para que houvesse um maior equilíbrio na distribuição dos constituintes da oração”. Seguem os resultados encontrados:

Tabela 4 – Uso da perífrase e ‘Transitividade verbal’

Verbo	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Intransitivo	26/26	100%	-
Transitivo	252/263	96%	0,57
Copulativo	13/36	36%	0,11

Conforme a hipótese aventada, os verbos transitivos apresentaram maior peso relativo, 0,57, favorecendo a perífrase, assemelhando-se aos resultados obtidos por Santos (2012, p. 75); enquanto os verbos copulativos, nesta análise, inibem a forma perifrástica, com peso relativo de 0,11.

3.3.3 'Paralelismo sintático-discursivo'

Esta variável refere-se às formas que se repetem em cadeia. Classificam-se os dados em: 'ocorrência única', 'primeira ocorrência de uma série', 'ocorrência após forma idêntica', 'ocorrência após forma diferente', as quais representam as quatro variantes integrantes deste grupo de fatores. Seguem exemplos das referidas variantes, respectivamente:

(10) Agora, VOU FAZER aqui. (Candidato 2 - 21/09/2012).

(11) Investindo em cultura e estimulando a economia criativa, VAMOS DAR oportunidade aos nossos jovens de trabalhar com música, cinema, teatro, internet, design, pesquisa, informação, jogos eletrônicos e muitas outras áreas que vão gerar bons empregos. (Candidato 2 - 26/09/2012).

(12) Investindo em cultura e estimulando a economia criativa, vamos dar oportunidade aos nossos jovens de trabalhar com música, cinema, teatro, internet, design, pesquisa, informação, jogos eletrônicos e muitas outras áreas que VÃO GERAR bons empregos. (Candidato 2 - 26/09/2012).

(13) Nós vamos criar o Multicentro Salvador. No Multicentro SERÁ possível fazer exames e consultas em um só lugar. (Candidato 1 - 19/10/12).

A hipótese aventada para este grupo foi a de que o fator 'Ocorrência após forma idêntica' favoreceria a perífrase, devido ao conhecido "princípio do paralelismo", ou seja, numa cadeia discursiva, o uso de uma forma linguística desencadeia a ocorrência de outras formas iguais no decorrer do discurso, pois, de acordo com Oliveira (2006, p. 119), "há uma tendência à repetição da mesma variante em ocasiões nas quais os dados aparecem em cadeia (SCHERRE, 1988)". Acreditou-se também que o fator 'Ocorrência após forma diferente' inibiria a perífrase, conforme conclui Oliveira (2006, p. 134): "o futuro

simples é menos usado após uma ocorrência de perífrase na fala mais formal”.

Segue a tabela com o resultado da análise:

Tabela 5 – Uso da perífrase e ‘Paralelismo sintático-discursivo’

Fator	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Ocorrência única	114/125	91%	0,52
Primeira ocorrência de uma série	63/71	88%	0,54
Ocorrência após forma idêntica	104/110	94%	0,58
Ocorrência após forma diferente	10/19	52%	0,05

Em conformidade com o que era esperado, a ‘Ocorrência após forma idêntica’ apresentou maior frequência (91%) e maior peso relativo (0,58), seguida dos fatores ‘Primeira ocorrência de uma série’ e ‘Ocorrência única’, com pesos relativos de 0,54 e 0,52, respectivamente. A variante ‘Ocorrência após forma diferente’ inibe a perífrase, com peso relativo de 0,05, confirmando a hipótese aventada.

3.3.4 ‘Paradigma verbal’

Este grupo de fatores refere-se aos ‘verbos regulares’ e ‘verbos irregulares’. Os exemplos (13) e (14) representam ‘verbos regulares’ e ‘verbos irregulares’, respectivamente:

(14) VAMOS IMPLANTAR o sistema de bilhete único integrado. (Candidato 1 - 28/09/12)

(15) Por isso, VOU FAZER valer a Lei da Acessibilidade em todos os projetos públicos e privados de Salvador. (Candidato 2 - 07/09/12)

Como hipótese, acreditou-se que os verbos regulares, por apresentarem um padrão comum, favoreceriam a forma inovadora de futuro, assemelhando-se ao resultado das pesquisas de Oliveira (2006), Almeida e Oliveira (2012), Oliveira (2012),

Santos (2012) e Figueredo e Oliveira (2013). Os verbos irregulares, em contrapartida, inibiriam a perífrase, já que, com base nos resultados dos referidos estudos, representam um contexto de resistência à forma inovadora. Seguem os resultados:

Tabela 6 – Uso da perífrase e ‘Paradigma verbal’

Verbo	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
Regular	200/202	99%	0,67
Irregular	91/123	73%	0,23

Os resultados confirmam a hipótese de que a forma inovadora se implementa através dos verbos regulares, os quais apresentaram 99% de frequência e peso relativo de 0,67, enquanto os verbos de padrão especial continuam a resistir à perífrase, apresentando peso relativo de 0,23.

CONCLUSÕES

Neste estudo, utilizou-se a metodologia da sociolinguística variacionista laboviana para avaliar a expressão do futuro verbal no discurso político da capital baiana.

Observou-se a baixíssima frequência do presente do indicativo como expressão de futuro, o que pode ratificar a afirmação de Oliveira (2006, p. 102) de que o presente costuma ocorrer em contextos muito específicos.

Constatou-se grande frequência de uso da forma inovadora de futuro (*ir* + infinitivo), 90%, em oposição à forma canônica (futuro simples), o que surpreende ao se considerar que no *corpus* deste trabalho os dados representam uma linguagem bastante culta, já que se trata de discurso de campanha política. Talvez esse resultado sinalize que a forma verbal *ir* + infinitivo não é estigmatizada.

Na análise dos dados, dentre os grupos de fatores controlados, foram selecionados pelo Programa GoldVarb como sendo significativamente importantes para a implementação da perífrase *ir* + infinitivo: ‘Natureza semântica do verbo’, com verbos que indicam processo favorecendo a perífrase; ‘Transitividade verbal’,

com verbos transitivos favorecendo a perífrase; 'Paralelismo sintático-discursivo', com a forma perifrástica sendo favorecida após forma idêntica; e 'Paradigma verbal', com os verbos regulares favorecendo a aplicação da regra de futuro perifrástico.

Este estudo mostrou o predomínio do futuro perifrástico, em detrimento de todas as outras formas de expressão do futuro, no discurso político, que apresenta características tanto da fala quanto da escrita formal. Isso indica que a mudança futuro simples > futuro perifrástico está realmente em fase de completude em Salvador, nesse tipo de discurso.

No entanto outros estudos ainda são necessários a fim de demonstrar, mais detalhadamente e em outros contextos, o alcance de uso da perífrase *ir* + infinitivo.

THE EXPRESSION OF FUTURE TENSE IN POLITICAL SPEECH OF SALVADOR: A SOCIOLINGUISTIC ANALYSIS

ABSTRACT — *Because each speaker of a particular language has autonomy to express yourself freely, there are multiple equivalent linguistic forms. With the verbal future this is not different. In Brazilian Portuguese there are multiple ways of expressing future tense, such as simple future, periphrasis with to go + infinitive and present tense. Among them, the simple future is the standard form. Several researches have shown that the innovative form to go + infinitive is replacing the standard, simple future, not only in speech but also in writing, being present even in journalistic writing, which is considered standard. This research analyzes the verbal expression of the future tense in the political discourse of Salvador, in order to ascertain the level of implementation of that change in this genre, which has characteristics of both speech and writing.*

KEY WORDS: *Variation. Change. Future tense.*

REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, Jussara. A unidirecionalidade e o caráter gradual do processo de mudança por gramaticalização. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 130-148, 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.ich>

pucminas.br/cespuc/Revistas_Scripta/Scripta18/Conteudo/N18_Parte01_art08.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2014.

ALMEIDA, Fernanda dos Santos; OLIVEIRA, Josane Moreira. A expressão variável do futuro verbal na escrita padrão de Feira de Santana - BA: uma análise sociolinguística. II CIDS – Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística: Diversidade Linguística e Políticas de Ensino, 2012, Belém. **Anais...**, v. 2. São Luís: EDUFMA, 2012, p. 2437-2448.

ALMEIDA, Fernanda dos Santos; FIGUEREIDO, Joana Gomes dos Santos; OLIVEIRA, Josane Moreira. Relevância de variáveis linguísticas e sociais na expressão do futuro verbal. ALFAL – XVII Congreso Internacional Asociación De Lingüística Y Filología De América Latina, 2014, João Pessoa. **Anais...**, 2014, p. 4320- 4332.

ALMEIDA SANTOS, P. T. **Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e a expansão da mudança**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

BARBOSA, Juliana Bertucci. A expressão do futuro no português brasileiro contemporâneo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. VI, n. XXIII, p. 42-50, out. – dez. 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/60/64>>. Acesso em: 3 out. 2011.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

FIGUEREIDO, Joana Gomes dos Santos; OLIVEIRA, Josane Moreira. A expressão do futuro verbal em Irará-BA. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 7, n. 8. Vitória, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4739/4038>>. Acesso em: 6 jul. 2014.

FREITAG, Raquel Meister Ko. A expressão de passado iminencial em português: formas e contextos de uso. VII Congresso Internacional da Abralín. **Anais...** Curitiba, 2011, p. 3654-3662. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:f2Qh-91dyCT4J:https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D52732%26key%3Da3f283c99424340529d124fc3bd57728+&c>>

d=1&hl=pt-R&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 30 jun. 2014.

GIBBON, Adriana de O. **A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis**: gramaticalização e variação. Dissertação (Mestrado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSAB-GALVÃO V. C. (Org.). **Introdução à gramaticalização**: princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GRYNER, Helena. A emergência do futuro perifrástico no português carioca: o princípio da marcação. **Veredas**, v. 6, n. 2. Juiz de Fora, 2002.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization**: a conceptual Framework. Chicago: The University of Chicago, 1991.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MALVAR, Elisabete; POPLACK, Shana. O presente e o passado do futuro no português do Brasil. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia (Org.). **Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil**: uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p. 186-203.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Josane Moreira. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje**: variação e mudança. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Josane Moreira; GONÇALVES, Lêda Maria Mercês. O “futuro” da Turma da Mônica. **Sitientibus**, n. 42. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010, p. 141-153.

OLIVEIRA, Josane Moreira; OLINDA, Sílvia Rita Magalhães. A trajetória do futuro perifrástico na língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX.

Revista da ABRALIN, v. 7, n. 2, p. 93-117, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita\[1\].pdf](http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita[1].pdf)>. Acesso em: 3 out. 2011.

OLIVEIRA, Josane Moreira. A variação do futuro verbal em português: teste de percepção/atitude na cidade de Feira de Santana – BA. **Revista Tabuleiro de letras**, n. 3, dez. 2011. Disponível em: <http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_03/pdf/no03_artigo08.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

OLIVEIRA, Josane Moreira. A expressão do futuro verbal na escrita jornalística baiana. **Revista Linguística**, v. 8, n. 1, p. 125-137, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufjr.br/poslinguistica/revistalinguistica/wp-content/uploads/2012/06/revista-linguistica-v8-n1-a-expressao-do-futuro-verbal3.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

SANTOS, Eduardo Pereira. **A expressão da futuridade verbal em Santo Antônio de Jesus: uma análise variacionista**. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2012.

SANTOS, Josete Rocha. **A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A representação do tempo futuro em textos escritos: análises em tempo real de curta e de longa duração**. 2010. 239 f. Tese (Doutorado em Letras) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TAFNER, E. P. **As formas verbais de futuridade em sessões plenárias: uma abordagem sociofuncionalista**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

TESCH, Leila Maria. **A expressão do tempo futuro no uso capixaba: Variação e gramaticalização**. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

